

DIAMANTE DE GOULD

ARTIGO

■ Cesar Ramon Del Rio

Este belo pássaro, que tanto encanta os criadores, merece uma atenção especial no que diz respeito a sua criação e desenvolvimento. Para tanto, procurei levantar dados importantes de sua reprodução em cativeiro para poder colaborar, se possível, com nossos colegas criadores, os quais passo a descrever a seguir:

DESCOBERTA

O diamante de Gould foi descoberto por uma expedição científica de origem francesa, em 1883, no litoral norte da Austrália. A origem de seu nome foi uma homenagem de um grande ornitólogo, John Gould, à sua esposa prematuramente falecida, que muito ajudou nas expedições e no desenho dos pássaros.

DESCRIÇÃO

O diamante de Gould é um pássaro de cores bem vivas de cerca de 12 cm, corpo fino e cauda comprida (filamentos).

Existem três tipos de cores de cabeça, vermelha, preta e laranja, que podemos descrever da seguinte forma:

- máscara que se estende sobre a testa e as faces;
- coroa preta que limita a máscara;
- colar turquesa (verde-azulado) limita o preto e o peito; e a nuca e o dorso verde escuro.

As costas do Gould são de um verde luminoso ligeiramente azulado nos lados.

O peito é violeta com alguns reflexos castanhos.

A barriga é amarelo ouro.

A cauda é preta sobreposta com penas azuis.

A fêmea se distingue do macho, pois possui cores opacas: peito lilás e a barriga amarelo claro; e os filamentos (cauda) mais curtos, que chamamos de espada.

O que descrevi acima refere-se ao diamante de Gould clássico, pois hoje já podemos encontrar diversas mutações.

CONDIÇÕES DA CRIAÇÃO

Passo a descrever as condições que tenho adotado para criação e que tenho tido considerável sucesso.

Aconselho o iniciante a adquirir poucas mas boas matrizes, de preferência de um criador já experimentado, para que possa obter sucesso na criação.

Adquirindo aves de um criador registrado em alguma associação, o iniciante poderá contar com pássaros anelados e com descrição de seus antecedentes.

O pássaro escolhido deverá estar esperto, não estando portanto com sinais de doença.

A plumagem de um pássaro sadio se apresenta brilhante



com suas cores vivas.

Para a criação, uso umas secas (manons) na paridade de seis casais de manons para um casal de diamantes. As gaiolas que utilizo são as do tipo criadeira argentina (60 X 30 X 35 cm) com seis comedouros, na qual permanecerá o casal de diamante de Gould. Mas para as amas secas poderá ser utilizada a mesma gaiola com uma divisão, que comportará dois casais. Essas gaiolas possuem uma grade inferior que impede o contato dos pássaros com suas fezes, que se alojarão em uma bandeja abaixo da referida grade.

Após a separação dos filhotes, deixo-os separados em uma gaiola idêntica à descrita acima, por uns quinze dias, até que acostumem a viver em colônia. Logo após, transfiro-os para uma voadeira (100 X 40 X 45 cm) e permanecerão ali até o final da muda, que ocorre normalmente entre setembro e outubro.

Atualmente estou utilizando ninhos de madeira com as seguintes medidas: 14 X 14 X 14 cm na parte interna, com uma abertura circular na frente, ao alto, e uma porta no teto para observar as posturas e retiradas de ovos para transportá-los aos manons. Para as amas poderá ser utilizado o mesmo ninho.

Estou fazendo algumas experiências utilizando ninhos retangulares, divididos por um poleiro para que os manons tenham facilidades na alimentação dos filhotes e que um

dos manons possa dormir separado dos filhotes para não sufocá-los.

Os ninhos são colocados no lado externo da gaiola, de preferência nas laterais, para que possamos observar melhor o andamento da criação.

Dentro do ninho, tanto dos diamantes como dos manons, devemos ajudar na preparação com capim macio (utilizo grama do tipo japonesa), deixando alguns ramos do lado de fora para que os pássaros dêem o acabamento final.

Pelo menos duas vezes por semana, coloco uma banheira com água suficiente para que os pássaros possam tomar banho, evitando assim que as penas fiquem sujas, sujeitando o pássaro a contrair doenças.

O criador deve escolher um criadouro que de preferência receba, na parte da manhã, raios solares, que possua uma temperatura entre 18 e 24° c.

Em período de reprodução, a umidade do ar deve girar em torno de 60 a 70%.

Para uma boa criação, um fator indispensável é que os pássaros não sejam incomodados com frequência e que sejam bem alimentados.

O período de reprodução dos diamantes vai da segunda quinzena de fevereiro até meados de agosto, sendo que pássaros importados podem reproduzir em época diferente.

A fêmea de diamante de Gould põe geralmente de 5 a 8 ovos, os quais serão colocados para chocar nos manons, sendo que o ideal é que os manons choquem em média 4 ovos. A incubação gira em torno de 14 a 17 dias, dependendo da temperatura e da constância em que as

amas cubram os ovos. Já no sexto dia de incubação, colocando os ovos frente à luz, podemos notar se estão fecundados ou não. Caso haja ovos vazios (claros), devemos tirá-los do ninho para facilitar o choco dos demais.

É aconselhável que a fêmea faça no máximo 6 posturas no ano, e logo após tenha um bom período de descanso, para que possamos contar com a mesma no ano seguinte para novas posturas.

Após o nascimento dos filhotes e decorridos 7 a 9 dias, os mesmos deverão ser anelados, com anilhas de metal fechadas, fornecidas pelo Clube Ornitológico pois, sem eles, os pássaros não poderão participar de concursos.

Por volta dos 20 dias de vida, os filhotes sairão dos ninhos ensaiando seu primeiro vôo e aos 45 ou 50 dias, após estarem comendo sozinhos, poderão ser separados de seus pais, indo para uma gaiola, que podemos chamar de berçário, permanecendo ali por cerca de 15 dias, para acostumar sem a presença de seus pais adotivos. Logo em seguida irão para uma voadeira junto com outros filhotes, sendo que o conveniente é que tenhamos no máximo 20 aves por voadeira. Após 4 ou 5 meses da separação dos pais, o diamante faz a primeira muda de pena, trocando as penas esverdeadas pelas definitivas. Pode ocorrer que alguns filhotes não mudem todas as penas no primeiro ano de vida, mas com certeza no segundo ano o farão. O criador que pretende manter um padrão genético bastante elevado, conseguindo com isso obter mutações raras, deverá manter anotações de sua criação, tais como: a sua descendência, a data do nascimento, seu fenótipo, seu genótipo e a identificação (anilhas), tanto do filhote como de seus antecedentes.

ALIMENTAÇÃO

O diamante de Gould necessita de alimentação variada e abundante, tendo como alimentação básica os grãos, e complementar constituída de verduras e farinhas. Não conheço um estudo que permita verificar a quantidade correta dos alimentos a ser fornecida, mas posso recomendar a seguir a que tenho dado por vários anos e venho obtendo razoável sucesso:

a) GRÃOS:

- Painço claro - 70%
- Painço escuro - 15%
- Alpiste - 15%

Os grãos devem ser estocados em local seco e ventilado e quando fornecer os mesmos aos pássaros, deve-se peneirá-los para que fiquem livres de poeira.

b) VERDURAS:

Almeirão ou chicória, três vezes por semana.

c) FARINHADA:

- Farinha de rosca - 20%
- Neston - 60%
- Farinha Láctea - 20%

Para cada duas colheres das farinhas acrescento um ovo cozido triturado.

d) OUTROS:

- Areia média de rio, bem lavada (ajuda na digestão)
- Casca triturada de ovo de galinha

e) ÁGUA DE BEBER

Recomenda-se que a água seja trocada diariamente e em certos casos (casal com grande quantidade de filhotes) duas vezes ao dia. A água deve ser fresca e filtrada, de preferência, e os bebedouros devem ser bem lavados. Neste ano estou utilizando a farinhada pronta e a mistura de grãos importados, pois os mesmos são direcionados para cada tipo de pássaro e facilitam o manejo.

Espero com este pequeno trabalho ter transmitido alguns conhecimentos básicos sobre os diamantes de Gould. Espero também que surjam novos criadores para a melhoria de qualidade de nossas aves e aparecimento de novas mutações.